

Seligman descarta o rompimento

O PMDB não está rompido, nem estremecido nas suas relações com o GDF, conforme garantiu, ontem, o presidente do diretório regional, Milton Seligman. O que houve na reunião de ontem foi apenas a reiteração da independência do partido em relação ao GDF, como qualquer legenda independente do governo para existir, acrescentou.

Para Milton Seligman, entretanto, o ato de reiteração deixa o governador igualmente na condição de "independente" em relação ao partido. "O mínimo

de coerência nossa é dar ao governador o direito de reciprocidade". Explicou também que, com essas definições, o PMDB está redirecionando os rumos de sua campanha, deixando de contar com a presença de Aparecido nos palanques como o reforço esperado por muitos candidatos.

COMPROMISSO

Outros dois pontos, igualmente não novos para a legenda, são os compromissos com "os setores desprotegidos da população e com a transição democrática".

Quanto às divergências

internas, Seligman explicou que "ninguém pode medir o PMDB com os mesmos parâmetros com que media a Arena, ou PDS, que eram partidos cordatos; o governo falava, eles iam atrás. O PMDB é um partido democrático, nasceu independente de qualquer governo, continua e continuará independente. Ou seja, o partido se mexe a partir de suas relações internas e de entendimento com a sociedade. Então, com isso, aparecem pontos em que o partido diverge do governo. Mas não há crise".